



Carne Morta: A história de *The Naked Lunch*

Thaís Cristina Manoel RIBEIRO²

Patrícia Rangel Moreira BEZERRA³

Faculdades Integradas Rio Branco, São Paulo, SP

RESUMO

A a **reportagem jornalística em quadrinhos** Carne Morta apresenta a criação e a edição da obra Almoço Nu, do escritor *beat* William S. Burroughs, cujo material foi produzido pelo autor enquanto estava sob o forte efeito de drogas e narcóticos, entre os anos de 1953 e 1959, e se transformou em um dos principais livros da literatura *beat*, ao lado de trabalhos dos autores Jack Kerouac e Allen Ginsberg. Carne Morta: A história de *The Naked Lunch* foi produzida no ano em que Almoço Nu completou 50 anos de publicação, e busca apresentar a produção de uma das principais obras literárias norte-americanas ao grande público de forma concisa e jornalística, utilizando a mídia dos quadrinhos.

PALAVRAS-CHAVE: Geração *beat*, William S. Burroughs, Almoço Nu, jornalismo em quadrinhos.

1 INTRODUÇÃO

A utilização dos quadrinhos como mídia jornalística é rara na imprensa, em escala global. Casos isolados de matérias jornalísticas transportadas para os quadrinhos, ou histórias desenhadas baseadas em grandes reportagens marcam época e provocam comentários entre os profissionais do meio jornalístico, agradam o leitor, e no entanto, esses trabalhos continuam sendo casos isolados.

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Produção Editorial e produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade Quadrinhos (avulso), como representante da região sudeste.

² Aluno líder do trabalho e estudante do 8º semestre do curso de Jornalismo das Faculdades Integradas Rio Branco. E-mail: ribeiro.thais88@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora Mestre do curso de Jornalismo das Faculdades Integradas Rio Branco, e-mail: patriciarangel@uol.com.br



As histórias em quadrinhos despertam interesse semelhante ao de uma foto relacionada a uma matéria, com a vantagem de passar ao leitor textos e ações que tornam o texto pesado, muitas vezes cansativo. A união do desenho com um roteiro ágil e bem feito tornam as histórias em quadrinhos um campo de grandes possibilidades no jornalismo, oferecendo a possibilidade de suavização e humanização de temas densos, como a cobertura de um conflito armado. Um exemplo de sucesso é o jornalista Joe Sacco:

“Em alguns de seus trabalhos, como *Área de Segurança Goradze*, Sacco perfaz a cadeia produtiva da notícia: apresenta a pauta, insere personagens no relato e descreve ações com economia e funcionalidade. Seu mérito está, no entanto, na linguagem e na abordagem. Ele usa o formato HQ para diminuir o distanciamento analítico que a imprensa em geral mantém quando retrata personagens e situações, e faz isso sem reduzir seu relato à confirmação de estereótipos na linha "palestinos = terroristas". Assumidamente, fisga histórias humanas em meio a eventos de porte, em que as particularidades do indivíduo tendem a evaporar quando ele é transformado em notícia.”⁴

Observamos no Brasil poucos trabalhos nesse ramo, e citando como exemplo de produção bem sucedida, encontramos o *Vanguarda*, vencedor do Intercon 2007 na categoria Jornalismo Interpretativo. Como os próprios autores comentam sobre o jornalismo nos quadrinhos:

“As vantagens mercadológicas da publicação do jornalismo em quadrinhos são, além da inovação, visto que esse ainda não é um produto amplamente divulgado e a vinculação da empresa a ações de responsabilidade social ligadas ao estímulo da educação e cidadania, pois como um facilitador da leitura o quadrinho jornalístico contribui para a formação de novos leitores.”⁵

O produto foi elaborado com base em pesquisas sobre a vida de William S. Burroughs, com ênfase no período vivido pelo autor no Tanger, Marrocos, e buscando material que apresentasse seus pensamentos e sentimentos durante esse período, como cartas e diários.

Planejado como um produto de 30 páginas desenhadas, *Carne Morta* terminou como uma prévia do projeto que busca mostrar a produção do livro *Almoço Nu*. Foram

⁴ Retirado de <<http://revistalingua.uol.com.br/textos.asp?codigo=11381>>. Acessado em 01/04/2010.

⁵ Retirado de <<http://www.projeto Vanguarda.com/vanguarda/projeto.html>>. Acessado em 13/06/09.



finalizadas cinco páginas desenhadas que oferecem uma introdução ao trabalho, publicadas no formato tradicional dos fanzines (folha A4 dobrada no meio e grampeada) e o trabalho foi focado no público-alvo determinado entre homens e mulheres de 16 a 45 anos, que conhecem e consomem histórias em quadrinhos, habituados ao estilo de narrativa desse tipo de obra e que se interessam por adaptações de grandes livros para as histórias em quadrinhos e que conhecem o movimento *beat*, ou buscam saber mais sobre o assunto.

2- OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é trazer ao grande público a importância da obra *Almoço Nu* e seu autor, utilizando técnicas jornalísticas semelhantes as dos gêneros *new journalism* e Gonzo para produzir o texto dos quadrinhos e aproveitando o apelo visual das histórias desenhadas para atrair um público maior e humanizar William S. Burroughs e sua relação com as drogas.

3- JUSTIFICATIVA

Almoço Nu é considerado uma das “100 melhores obras inglesas” segundo a lista dos críticos Lev Grossman e Richard Lacayo da revista Time, mas quase não existem trabalhos acadêmicos sobre o tema. O Brasil apresenta estudos sobre o método *cut-up* desenvolvido por William S. Burroughs, no entanto, não existem pesquisas publicadas que abordam o desenvolvimento do livro.

A ausência de trabalhos mais profundos sobre a obra que foi considerada um marco na literatura norte-americana do último século é um aspecto motivador e de extrema importância, considerando que em 2009 a obra comemorou o aniversário de 50 anos de sua primeira edição, publicada na França em 1949. Muito se fala sobre a influência de Burroughs sobre outros autores da Geração *Beat* e talvez o mais citado deles seja Jack Kerouac, mas poucos realmente buscam conhecer seus outros trabalhos que acabaram ofuscados pelo brilho que **Almoço Nu** tem até hoje.

Mostrar a produção de **Almoço Nu** é descrever um período perturbador na vida do autor, que pode ser considerado um exemplo dentro de uma época de terror ideológico que foi o McCarthyismo nos Estados Unidos. Burroughs se exilou no Tânger, Marrocos, para fugir de diversos problemas com a justiça norte-americana e de desilusões amorosas que o atormentariam por boa parte da sua vida, além do desconforto diante das mudanças



políticas e sociais que seu país enfrentava. Durante esse período, Burroughs escreveu pequenos textos para sobreviver no Marrocos, e usou uma série de substâncias alucinógenas que influenciaram diretamente seu estilo enquanto escrevia os contos que hoje formam **Almoço Nu**.

Anos após seu exílio no Marrocos, Burroughs conviveu e influenciou diretamente músicos, escritores, cineastas, jornalistas e curiosos que se interessavam pela filosofia *beat*, participando de debates e eventos sobre o assunto e temas relacionados até o fim de sua vida, em 1997. Burroughs também é apontado como o criador do método *cut-up*, um método de escrita que usava colagens para “mesclar” textos e assim conseguir algo totalmente novo, apesar de estudos sobre o assunto apontarem trabalhos semelhantes datados de antes do período de vida do autor.

Por todo o conjunto da obra, é relevante pesquisar mais sobre este autor tão controverso e ao mesmo tempo tão influente na cultura deste século.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A produção da história em quadrinhos envolveu pesquisas bibliográficas sobre a origem e produção de histórias em quadrinhos em livros e sites especializados no assunto, além de pesquisa bibliográfica sobre a vida e obra do autor William S. Burroughs e matérias referentes ao Movimento *beat*.

Para a produção do roteiro, foi realizado curso de roteiro em histórias em quadrinhos orientado pela professora e roteirista Marcela Godoy, na Quanta Academia de Quadrinhos em São Paulo. No curso, a professora orientou sobre o melhor caminho a ser seguido no foco da história, começando por um momento mais recente na vida de William S. Burroughs (o julgamento da censura norte-americana sobre sua obra em 1966) para depois introduzir o leitor à vida do autor quando este morou no Tânger, entre 1953 e 1957.

A caracterização do ambiente onde a maior parte da história se ambienta foi influenciada diretamente pelo filme *Naked Lunch*, adaptação do diretor David Cronenberg para o livro homônimo lançada em 1991, cujo roteiro foi corrigido pelo próprio Burroughs. No filme, Cronenberg mescla trechos da vida de Burroughs com passagens do livro, em um mundo surreal de difícil compreensão. Para o roteiro da história em quadrinhos, foi dada preferência aos dados e acontecimentos reais de Burroughs no Tânger, e para isso foram consultadas cartas escritas pelo autor durante esse período de sua vida, compiladas



no livro *The Letters of William S. Burroughs (1945-1959)*, organizadas por Oliver Harris em 1993.

Assim como o livro, Burroughs levou uma vida surreal, onde alguns acontecimentos dramáticos definiram toda a sua trajetória como escritor e suas atitudes como ser humano. A morte acidental de sua esposa em 1951 foi um desses momentos marcantes e se fez necessária no roteiro para tentar explicar um pouco do surrealismo da vida do autor e humanizar seu relacionamento com as drogas. A morte de Joan Vollmer foi descrita pelo próprio Burroughs como estopim para sua carreira literária:

I am forced to the appalling conclusion that I would never have become a writer but for Joan's death, and to a realization of the extent to which this event has motivated and formulated my writing. I live with the constant threat of possession, and a constant need to escape from possession, from control. So the death of Joan brought me in contact with the invader, the Ugly Spirit, and maneuvered me into a life long struggle, in which I have had no choice except to write my way out (BURROUGHS, 1985).⁶

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O trabalho **Carne Morta: A História de *The Naked Lunch*** é uma história em quadrinhos de 12 páginas que apresenta o começo do roteiro concebido para o trabalho, que procura mostrar a produção do livro *The Naked Lunch*, escrito por William S. Burroughs durante a década de 1950.

O trabalho gráfico foi realizado pela desenhista Samanta Fachinelli, a quem foi solicitado um traço claro mas rebuscado, baseado no exemplo apresentado a artista da história produzida para um complemento da revista Super Interessante de 1999 sobre serial killers, utilizando também como base para o desenho e o roteiro a história em quadrinhos *Capote In Kansas* (2005), obra-inspiradora para este trabalho.

Capote In Kansas é a história ilustrada do romance *In Cold Blood*, escrito por Truman Capote em 1966, cujo enredo e o método utilizado pelo autor para produzi-lo são amplamente conhecidos por estudantes e profissionais do jornalismo. No começo da

⁶ Sou forçado a reconhecer a terrível conclusão de que eu nunca teria me tornado um escritor se não fosse a morte de Joan, e a compreensão da influência que esse evento teve no meu trabalho. Eu vivo com a constante ameaça de possessão, e uma necessidade constante de escapar dessa possessão, de controle. Então a morte de Joan me trouxe um contato com o invasor, o Espírito Ruim, e me conduziu a uma luta que vai durar o resto da minha vida, na qual eu não tenho escolha além de escrever minha fuga.



pesquisa para a produção da monografia de Carne Morta, *Capote In Kansas* foi um poço de inspiração para o primeiro rascunho do trabalho prático e principal justificativa para a existência deste, nesse tipo de mídia.

Um romance de não-ficção do porte de *In Cold Blood*, com seu texto denso e passagens detalhadas é um desafio para o leitor, e não é menos complicado para um roteirista. *Capote In Kansas* e seus autores foram elogiados pela leveza do texto aliada aos desenhos em preto-e-branco que abusavam do sombreamento e do jogo de luz nas cenas, trazendo um clima melancólico ao quadrinho, que casa perfeitamente com o enredo. De forma delicada, o leitor acompanha Capote quando este tenta descobrir mais sobre o assassinato da família Clutter na minúscula cidade de Holcomb, Kansas.

O mais interessante no entanto é entender que uma adaptação desse porte pode criar novos leitores para obras já esquecidas ou mesmo ignoradas pelo grande público, outra grande motivação para este projeto prático.

O formato de Carne Morta segue o formato dos tradicionais faznines, de 14x21 (uma folha A4 dobrada ao meio e grampeada) devido ao menor custo de impressão e encadernação desse tipo de trabalho, facilitando também a distribuição e divulgação do produto entre os leitores.

6 CONSIDERAÇÕES

A sociedade norte-americana passou por diversas crises ao longo do século XX, sendo o marco dessas mudanças na direção do padrão atual, a participação decisiva na Segunda Guerra Mundial em 1942. Com a guerra, muitos homens e mulheres se descobriram fora do ideal do sonho de vida americano, em que mulheres aguardavam ansiosas seus homens retornarem da guerra, onde os homens lutavam bravamente pela liberdade a democracia, os jovens eram criados para exibir orgulho de sua terra e sua gente. Uma grande parcela da população dos Estados Unidos começou a mudar seu comportamento com a entrada da década de 1950, e os reflexos desta mudança afetariam o mundo.

A Geração *beat* não se espalhou pelo mundo com a força que as gerações seguintes tiveram, mas suas obras são universais, descrevendo as angústias e desejos de todo ser humano preocupado com seu lugar no mundo.

Os *beats* foram absorvidos pelos hippies, pelos punks e por todas as gerações que apareceram ao longo dos anos. O flerte com a cultura e a religiosidade oriental, o



interesse pelo cotidiano e pelas realizações humanas, a determinação em buscar outro caminho além do conhecido, a necessidade de buscar uma compreensão do ser e do estar são apenas algumas das características que podemos observar em diversos movimentos sociais e que podemos apontar que estavam presentes nos *beats*.

Poucas obras do gênero são traduzidas para o português e, devido a ausência de trabalhos acadêmicos sobre o assunto, este trabalho tem como proposta valorizar a influência de William S. Burroughs na cultura norte-americana e oferecer a produção de *Almoço Nu*, como uma história em quadrinhos, na esperança de conquistar novos leitores e desmistificar os objetivos dessa geração e, demonstrar que é possível utilizar as histórias em quadrinhos como mídia jornalística de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BURROUGHS, William S. *Almoço Nu* [Edição Definitiva]. Ed. James Graueholz & Barry Miles. Trad. Daniel Pellizzari. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 2005.

EISNER, W. *Quadrinhos e arte seqüencial*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

HARRIS, Oliver. *Letters Of William S. Burroughs*. Estados Unidos: Penguin Books, 1994.

MCCLOUD, Scott. *Reinventando os quadrinhos*. São Paulo, M. Books do Brasil Editora Ltda., 2006.

RAMOS, Paulo. *A leitura dos quadrinhos*. São Paulo: Contexto: 2009.

VERGUEIRO, W. *Histórias em Quadrinhos*. In: CAMPELLO, B. et al. (orgs.). *Formas de expressão do conhecimento: introdução às fontes de informação*. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1998.